

UNIVERSIDADE FEDERAL
FLUMINENSE

CENTRO DE ESTUDOS GERAIS

CEDI - P. I. B.
DATA 08/04/93
COD. I2D 00013



RE-
LEITURA
DA
QUESTÃO
INDIGENA
NO
ESPAÇO
ESCOLAR

Textos

e

Atividades

Kmoh Zane





Voto
Humana

EQUIPE DE REDAÇÃO:

- TÂNIA SANTA RITA
ROSA NADER
FRANCISCO VIEIRA
MARIA ANTONIETA PIRRONE
MARIA CRISTINA DOGLIO
SOLANGE MARA MARTINS
RODOLFO FRED BEHRIN
MARCELO JAPIASSU RAMOS
MARCIA CLAUSSEM VILELA
MARIA CRISTINA MOREIRA
GLADYSON STELIO PEREIRA
COMITÊ INTERTRIBAL /
500 ANOS DE RESISTÊNCIA

Yta, é a fruta do
Este é a fruta do bacaba.

sempre feita com, este fruta do bacaba.

2 liras ukui.
também nos cascos.

SUMÁRIO

	PÁGINA
1) FALAS INICIAIS SOBRE A METODOLOGIA DA PROPOSTA	1
2) VISÃO GLOBAL DA QUESTÃO INDIGENA	3
3) ORGANIZAÇÃO SOCIAL DOS POVOS INDIGENAS	5
4) JOGOS E PINTURAS CORPORAIS	9
5) A ORALIDADE E O VELHO	16
6) O MEIO-AMBIENTE INDIGENA	18
7) O HOMEM E O MEIO-AMBIENTE	23
8) INVASÃO DE TERRAS - Desequilíbrio e aculturação	25
9) ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS BRANCOS E NAS NAÇÕES INDIGENAS	26
10) A NÃO DESCOBERTA DAS INDIAS E AS SOCIEDADES TRIBAIS DA AMÉRICA	29
11) BIBLIOGRAFIA PARA O PROFESSOR	31



1D - FALAS INICIAIS SOBRE A METODOLOGIA DA PROPOSTA

Este trabalho representa uma das ações concretas de apoio, realizadas por professores engajados numa proposta de reler a questão indígena no espaço escolar do 1º grau. Tais práticas iniciaram-se a partir de solicitação do Comitê Intertribal - 500 Anos de Resistência (1492-1992).

Os textos procuram integrar os conceitos disciplinares do 1º grau, que sempre desqualificaram os povos indígenas, apresentando uma visão correta da causa indígena ressaltando-se o respeito que se deve ter para com estas outras nações.

Os professores, em sala de aula, podem instrumentalizar os conteúdos escolares aqui tematizados, em quaisquer áreas de estudos. Os docentes interessados, na viabilização desta proposta pedagógica, podem entrar em contato com a equipe de redação e/ou Comitê Intertribal. Este "grupão" se coloca como EQUIPE ASSESSORA para atuar junto aos professores, nas vivências sobre a questão indígena.

Os professores devem se sentir desafiados para esta experiência de discussão e trabalho em comum. Pretende-se, nesta experimentação, uma reversão do papel tradicional do educador: aquele que fala, sabe, ordena, decide e julga enquanto o aluno se cala, escuta, obedece e é julgado. A proposta deste trabalho intenciona uma mudança concreta na sala de aula.

O professor deve sempre iniciar, utilizando quaisquer textos temáticos deste livro, a prática do resgate das concepções prévias. Através de questões orais feitas à turma, ele faz com que seus alunos pensem e assim pode definir a representação do senso comum que o aluno tem sobre o tema em estudo. Quando o docente tem este conhecimento sobre as visões prévias que sua turma apresenta, pode tentar realizar uma mudança conceitual no processo de ensino / aprendizagem; para recuperar o bom senso do senso comum.

Esta etapa metodológica - levantamento das questões prévias - é um fator essencial no desenvolvimento desta proposta de trabalho. A visão do senso comum dos alunos deve ser resumida por eles, em uma grande experimentação coletiva (por exemplo, no quadro-negro/verde). Nas etapas finais a comparação entre o inicialmente pensado (senso comum) e o finalmente apreendido (bom

senso) pode ser um ponto fundamental na aprendizagem crítica.

O agir na sala de aula deve ser acompanhado de muitas atividades expressivas para animação e motivação das atividades pedagógicas. Desenhos variados; mapas falantes e maquetes; entrevistas com pessoas da comunidade, no Bairro-Escola; histórias orais dos mais velhos (nas famílias); formulação de gráficos, tabelas e problemas envolvendo números; feitos pelos alunos; teatro/dramatizações; pinturas; excursão aos arredores da Escola; terrário; viagens simuladas na sala de aula; reescrever os textos mudando os tempos dos verbos e/ou os modos dos verbos, etc; significado das palavras, no dicionário; procurar adjetivos e/ou pronomes e/ou substantivos nos textos; etc; etc.

Nesta proposta de inovação educacional a avaliação deve ser globalizada para abarcar todo o impacto da praxis. Ao invés de exames ou provas indica-se como sugestão:

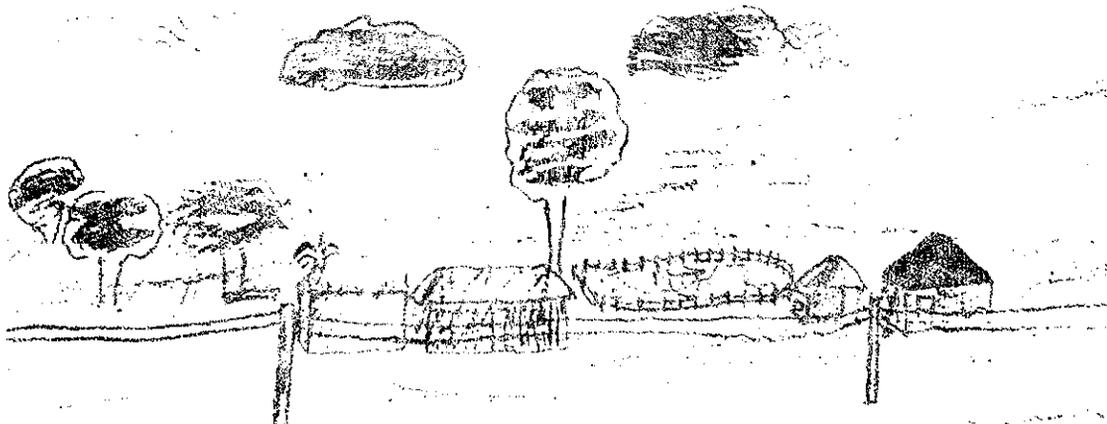
a) Relatório escrito pela turma onde ficaria retratada cada etapa desenvolvida pelos alunos no tema gerador.

b) Reprodução dos textos - trabalhos da síntese pensada e/ou apreendida na sala de aula - em torno da temática central sobre Nações Indígenas.

c) Propostas de continuidade destes estudos sobre os povos indígenas e desenvolvida pelos alunos.

d) Exposição das atividades expressivas realizadas pelos alunos.

As possibilidades são inúmeras e podem ser realizadas no dia-a-dia, da sala de aula. O estudar e o ensinar, segundo as exigências e os interesses para formação de homens e mulheres capazes de se inserir em comunidades dinâmicas e criativas, é estar em permanente mutação e em desenvolvimento histórico. Fazer isso significa realizar concretamente o papel político da educação.



2) VISÃO GLOBAL DA QUESTÃO INDÍGENA

Há mais de quatro séculos, os povos indígenas da América lutam pelo direito de viver em seu habitat natural, suas terras de origem.

No limiar do Século XXI - às vésperas da Conferência Internacional sobre o Meio Ambiente - os povos indígenas brasileiros entendem ser chegada a hora de formalizar que o Brasil não foi descoberto. Ele já existia. O Branco (português, francês, holandês) trouxe apenas sua mensagem de conquista.

No dia 12 de outubro de 1992, o povo ameríndio do Norte, Centro e do Sul estará relembrando que há 500 anos, o homem europeu chegou pela primeira vez no Continente Americano.

A ONU - Organização das Nações Unidas - irá promover um grande debate sobre questões ambientais em nosso país. O governo brasileiro se prepara para esta grande ocasião. O Brasil ainda tem algumas matas com suas plantas, águas doces e salgadas, frutas, animais; enfim uma biodiversidade muito rica. O Brasil ainda é grandioso em riquezas naturais apesar dos estragos provocados pelo milagre econômico da ditadura militar: a transamazonia; o grande Carajás; o Calha Norte; a Hidroelétrica de Tucuruí; etc... sendo tudo isto financiado pelo capital estrangeiro.

A existência ainda deste patrimônio natural deve-se quase que na totalidade, às populações indígenas que povoam essas terras. O avanço da sociedade branca/envolvente, isto é, o avanço econômico iniciado nas entradas e bandeiras foi empurrando essas tribos indígenas, que não têm mais para onde correr. Hoje, estão espremidos entre o Atlântico e o Pacífico. Alguns povos desapareceram (Tamoios, Guaicurus) sobrando cerca de 240 mil pessoas e aproximadamente 180 povos em vias de extinção total. Além da extensão territorial, o Brasil é possuidor de patrimônio étnico e cultural, existindo ainda, sociedades indígenas quase que intactas no seio de suas matas.

O Comitê Intertribal, antecipando-se a Rio/92, organiza-se numa Conferência Internacional dos Povos Indígenas sobre Território, Meio Ambiente e Desenvolvimento, entre os dias 21 a 31 de maio de 1992. O evento contará com a presença de 400 indígenas do Brasil e quase 300 de outras partes do mundo.

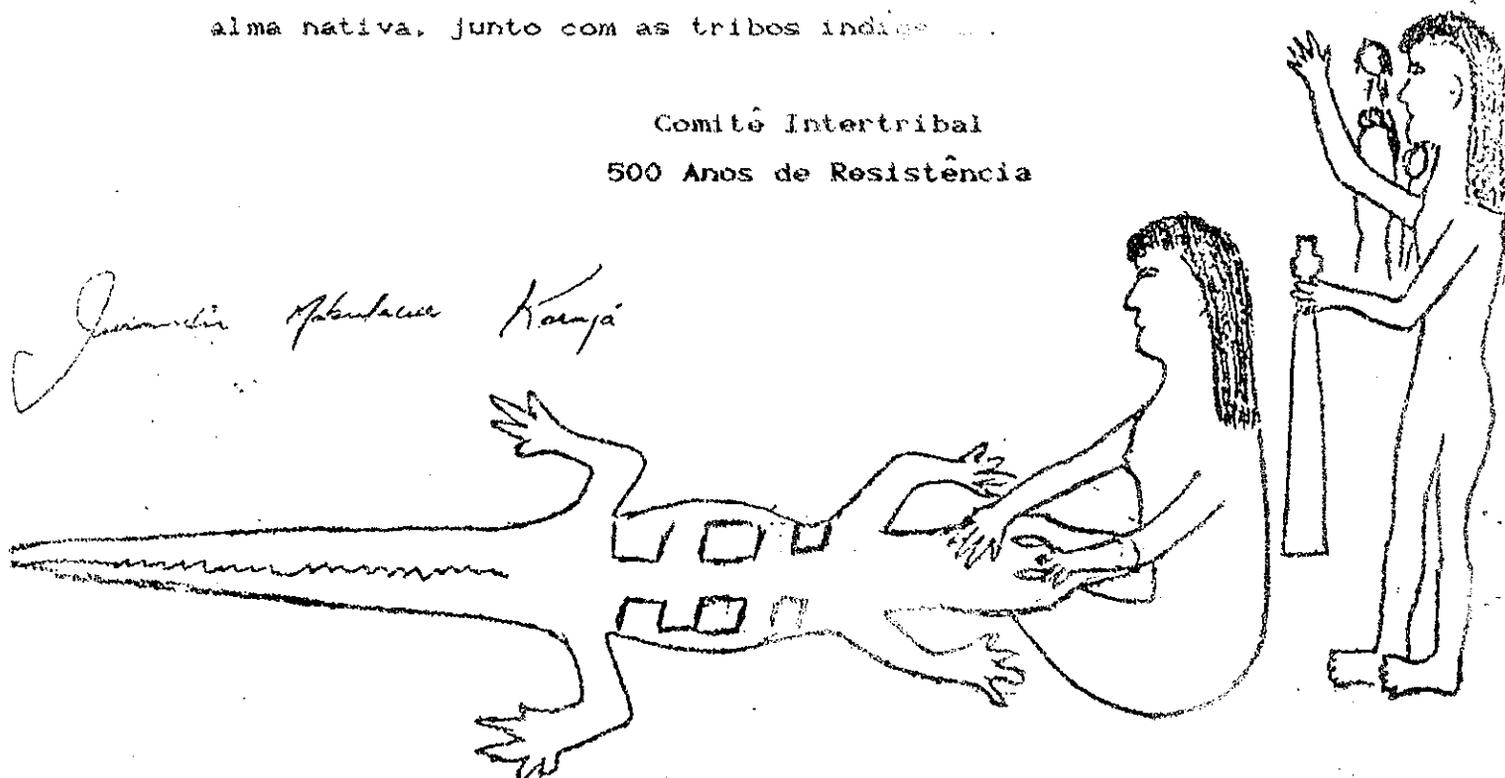
O Comitê Intertribal é uma forma de resistência indígena ao processo de destruição da Natureza e da casa de todos nós: o Planeta Terra e o Universo Cósmico.

É preciso meditar como a Natureza pode ser afetada pelo avanço tecnológico do Homem. Muitos, em nome da Paz, constroem verdadeiras plataformas da Guerra.

Caso o homem branco queira, ainda pode recuperar a sua alma nativa, junto com as tribos indígenas.

Comitê Intertribal
500 Anos de Resistência

Juvenília Apolucara Kanjá



2.D PROPOSTAS DE ATIVIDADES

- TRABALHAR NUMERAIS: POPULAÇÃO BRASILEIRA X POPULAÇÃO INDÍGENA. SÉCULO XX, XXI (ROMANOS); 1492/1992 180 POVOS 240 MIL.
- GEOGRAFIA: NAÇÃO BRASILEIRA (NAÇÕES INDÍGENAS E BRASILEIRAS). AMÉRICA DO SUL, NORTE E CENTRAL; OCEANOS, O MUNDO.
- CIÊNCIAS: RIQUEZAS DO SOLO, DAS ÁGUAS.
- HISTÓRIA: DESAPARECIMENTO DOS GUAICURUS E TAMOIOS. DITADURA MILITAR (REVOLUÇÃO DE 1964).
- CONSTITUIÇÃO: O QUE DIZ A NOSSA CONSTITUIÇÃO SOBRE OS DIREITOS INDÍGENAS.
- REDAÇÃO: CARTA AO MINISTRO DA JUSTIÇA SOLICITANDO URGÊNCIA NA DEMARCAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS.

3) ORGANIZAÇÃO SOCIAL DOS POVOS INDÍGENAS

As organizações sociais indígenas são muito variadas, apresentando diferenças de uma nação para outra. Pode-se, entretanto, observar alguns traços fundamentais mais comuns.

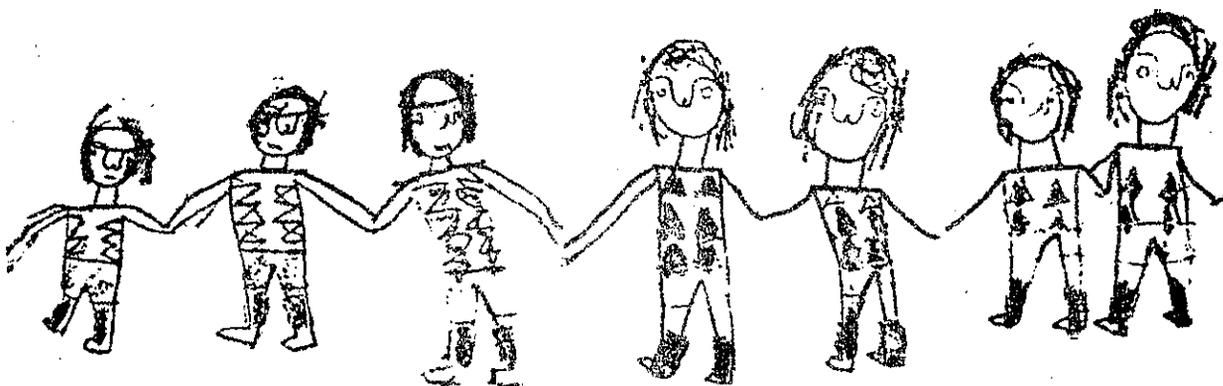
- As sociedades indígenas das terras baixas da América do Sul são igualitárias, não existindo classes sociais como na sociedade dos "brancos".

- A família constitui-se em geral dos pais, de seus filhos e filhas solteiras e das filhas casadas com suas famílias nucleares.

- Cada unidade familiar tende a se constituir em unidade de produção independente, existindo a cooperação entre famílias.

- Em geral as sociedades indígenas se subdividem em grupos segundo diversos critérios: o sexo, a idade, parentesco, etc.

Citaremos (apenas) alguns exemplos dentre as 180 nações indígenas existentes no Brasil.



3.1) OS KRAHÔ

Os Krahô habitam numa região de cerrado (Estado do Tocantins) próxima à cidade de Itacajá. Falam uma língua do tronco Jê. Suas aldeias refletem a sua organização social; as casas são iguais e dispostas em forma circular com um grande pátio central. Este é o espaço político, reservado aos homens; enquanto a periferia é o espaço doméstico, de domínio das mulheres.

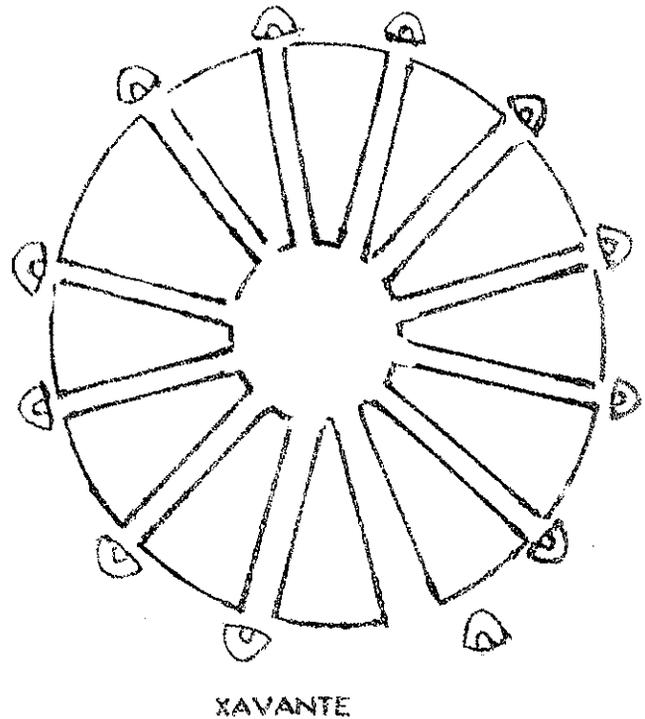
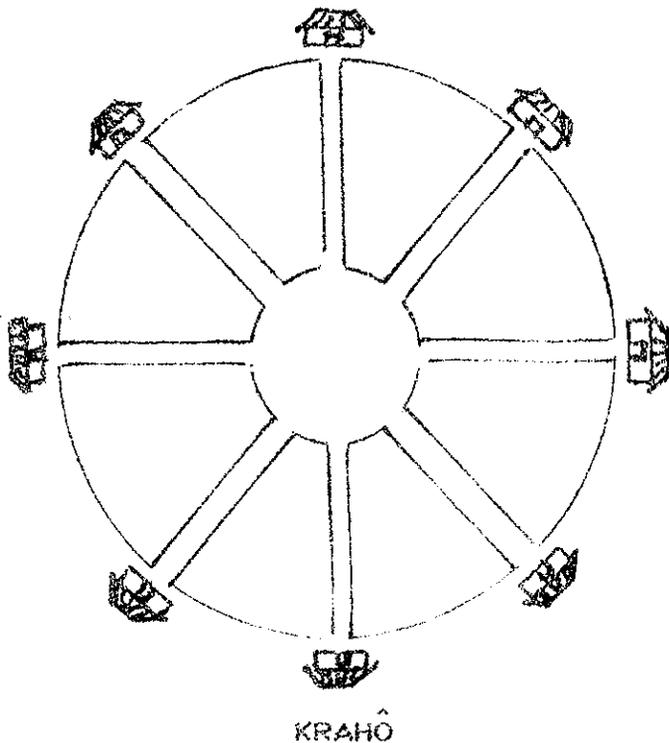
O mundo, para os Krahô, está dividido em duas metades, o clã dos filhos do pátio e o clã dos filhos do fundo das casas.

Cada clã se subdivide nos subgrupos:

(a) Sol, dia, fogo, nascente, vermelho e verão

(b) Lua, noite, água, poente, preto e inverno

A própria disposição das casas copia tal divisão e os casamentos se guiam por elas: assim cada um deve procurar seu par no lado oposto da aldeia.



3.2) OS XAVANTE

Como nos demais grupos Jê, tanto a aldeia como a própria casa tem forma circular.

A distribuição das casas e das famílias - em cada casa - é copiada por ocasião das expedições de caça e coleta por seu território, quando fazem migrações e constroem outras aldeias.

A educação dos rapazes é tarefa dos mais velhos e antes de se integrarem ao mundo dos adultos, os jovens devem ficar na "casa dos solteiros", fora do semi-círculo da aldeia, onde é proibida a entrada de mulheres. À noite eles podem vir ao pátio onde cantam e demonstram, para a comunidade, seu aprendizado.

A educação das meninas é função das mulheres e acontece no espaço periférico.

3.3) OS KARAJÁ

Índios pescadores por excelência, o povo Karajá é há muitos séculos o dono da Ilha do Bananal e fala uma língua do tronco Macro-Jê.

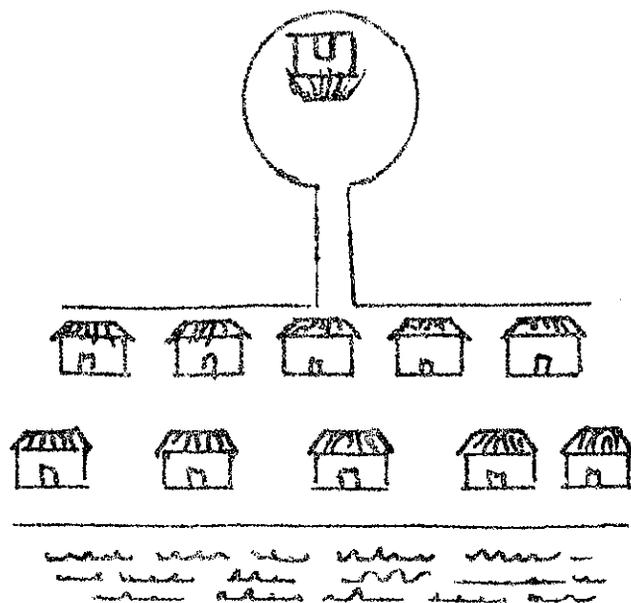
As aldeias se dispõem às margens do Rio Araguaia em forma de filas duplas, com a frente voltada para o Rio. O rio é o centro da cultura e da vida desta nação.

Um pouco afastada da aldeia e no lado oposto ao rio, fica a Casa de Aruanã, e o pátio dos homens. O ritual do Aruanã se passa no caminho da Casa de Aruanã até a aldeia. Na região mais próxima da aldeia dançam as mulheres (aos pares) em confronto com os homens (que também dançam aos pares).

Tradicionalmente, tatuagens circulares nas faces marcaram a diferença entre os meninos e os homens. Hoje, em razão do contato com o branco, a passagem por este ritual é opcional.

Na época das chuvas (cheias do Rio Araguaia) os Karajá permanecem em suas aldeias mas ao chegar a época seca (as praias aparecem...) eles saem para os acampamentos.

A importância do mundo espiritual assim como a riqueza e variedade de seu artesanato são características fundamentais deste povo.



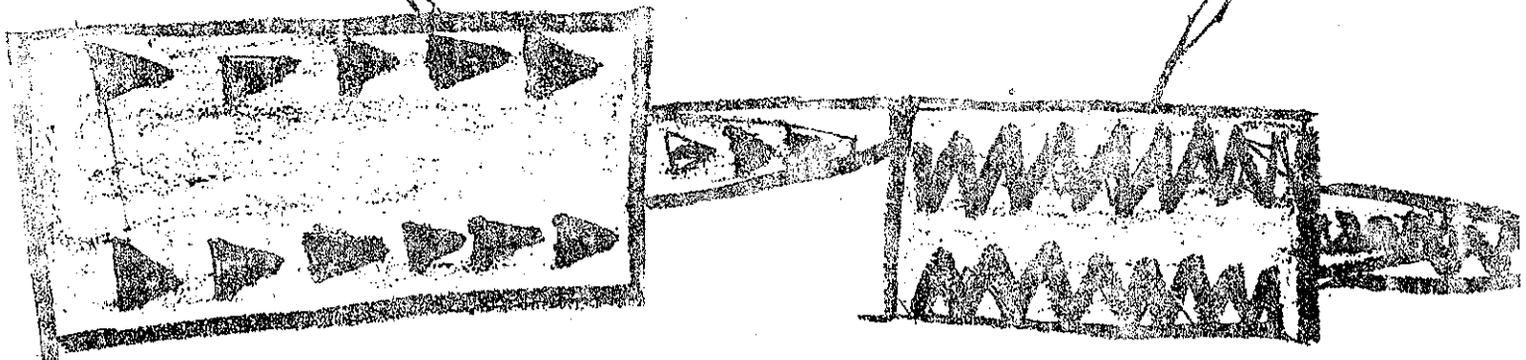
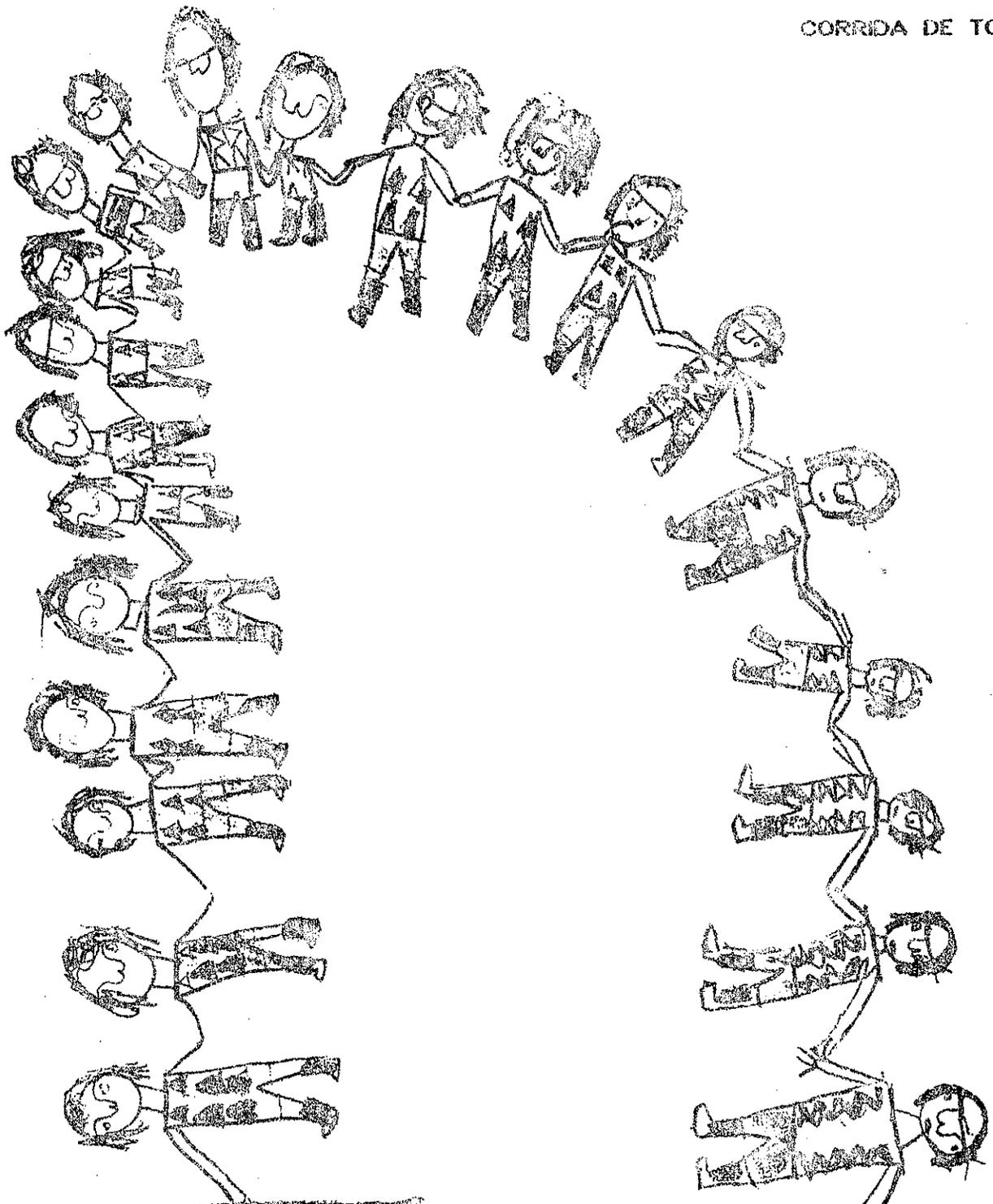
3.4) SUGESTÃO DE ATIVIDADES

- LEVANTAR AS CONCEPÇÕES PRÉVIAS DAS CRIANÇAS SOBRE A ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO "MUNDO BRANCO".
- COMPARAR A ORGANIZAÇÃO SOCIAL DOS POVOS INDÍGENAS COM A ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA SOCIEDADE ENVOLVENTE.
- REALIZAR ATIVIDADES EXPRESSIVAS SOBRE O TEMA, NAS VÁRIAS ÁREAS DE ESTUDO POSSÍVEIS.
- TRABALHAR, NO MAPA DO BRASIL (NAÇÃO BRASILEIRA) AS REGIÕES/LOCOS DAS NAÇÕES INDÍGENAS DISCUTIDAS AQUI.
- FAZER MAQUETE OU "MAPA FALANTE" DAS TRIBOS INDÍGENAS.
- FAZER MAQUETE DE UM BAIRRO QUALQUER.
(POR EXEMPLO O "BAIRRO-ESCOLA")



4) JOGOS E PINTURAS CORPORAIS

CORRIDA DE TORAS



4.1 JOGOS

O importante papel que o jogo desempenha na educação vem sendo amplamente evidenciado pelos trabalhos de Piaget, Kamii, Lauro de Oliveira Lima e outros. Entretanto, o jogo ainda é, por muitos, considerado uma mera diversão - uma atividade gratuita e sem objetividade - onde a competitividade centraliza a atividade, valorizando apenas a vitória.

Nas culturas indígenas muitas atividades são ao mesmo tempo um esporte (que desenvolve potencialidades físicas), um rito (que culmina pela união dos participantes) e um jogo (que diverte através de uma pseudo-disputa). Isto pode ser observado, por exemplo, na "Corrida de TORAS". Esta corrida consiste em transportar duas toras, de mesmo tamanho, de um determinado lugar a outro (em geral de fora para dentro da aldeia). Os participantes, ora homens, ora mulheres, ora crianças, são divididos em dois grupos, não necessariamente equitativos. Em cada grupo um é escolhido para iniciar a corrida carregando a tora nos ombros até que fique cansado, ocasião em que é substituído por outro de seu grupo. Todos os elementos do grupo correm juntos com o que carrega a tora.

Várias corridas são efetuadas e para cada uma delas há um critério para dividir os participantes em dois grupos, o que acarreta a alternância dos elementos entre os grupos.

A máxima "Uma vez Flamengo sempre Flamengo" não tem sentido nestes jogos.

A corrida das toras é, indubitavelmente, algo que diverte quem a pratica e desenvolve as potencialidades do corpo humano. Contudo não há a preocupação com a vitória, com a competição e deste modo não se caracteriza plenamente como um jogo. Nem tampouco pode a corrida da tora ser classificada como puramente um ritual.

É interessante notar que quando um corredor percebe que seu rival, que também é seu amigo, está cansado, ele deve correr menos, para não cansar seu amigo e preservar a estética geral da corrida.

Na verdade, a corrida das toras distingue-se do jogo num aspecto muito interessante que é o fato dele ter início com uma

situação de desigualdade quantitativa. (no instante de partida...) e terminar com uma união ou igualdade coletiva, onde todos os participantes "ganham" o prazer da corrida.

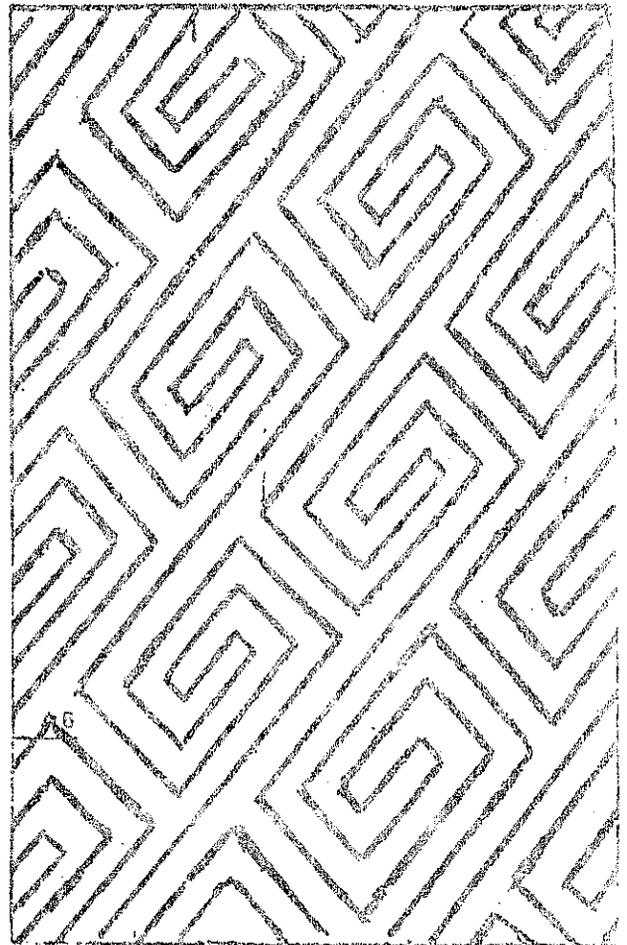
4.2) PINTURAS CORPORAIS

São inúmeras as formas de linguagem com as quais o homem busca comunicar-se: verbal (oral ou escrita), corporal (gestos) e pictórica (desenhos), etc.

As formas mais freqüentes de comunicação na cultura indígena são a verbal oral, pintura corporal e ornamentos.

Assim, a pintura corporal e os ornamentos fazem parte de um código simbólico estruturado, utilizado como meio de comunicação visual, além de importante função de proporcionar o prazer estético, intimamente relacionado a sentimento de valorização pessoal e do grupo.

No intuito de esclarecer o que está sendo afirmado, citaremos **ALGUNS** aspectos de **ALGUNAS** tribos indígenas.



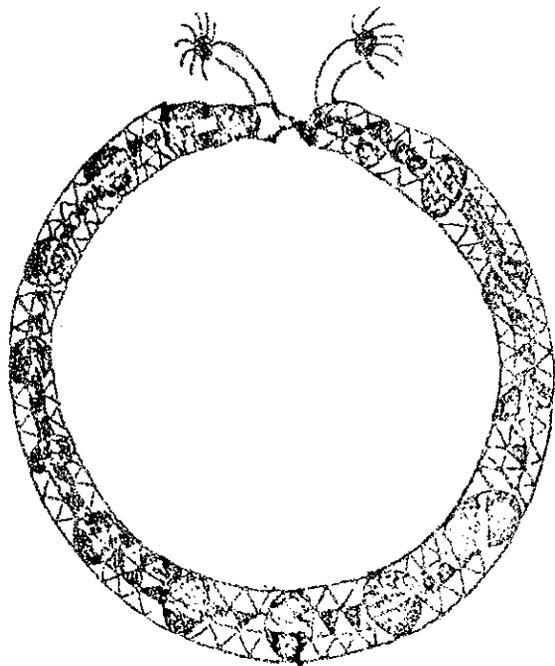
PINTURA CORPORAL KARAJÁ

Jurandir Nabuloze Karaja

Aldete Macauba

Entre os Karajá, os padrões de pintura corporal informam sobre sexo e idade; no ciclo do Kwarúp, cabe aos enfeites, acessórios e pinturas corporais explicitar as diferenças de status dos participantes no cerimonial; entre os Mehináku o ornamento é uma linguagem sistemática de gestos que permite a cada habitante

da aldeia informar aos demais seu estado de espírito pessoal e sua posição na comunidade e entre os Kayapó-Xikrim a pintura corporal requer expressão correta, cujo produto final é uma obra de arte capaz de proporcionar prazer estético em reproduzir desenhos tradicionais.



PULSEIRA APINAYÉ

Roberto Apinayé

Aldeia Patizol

Para as pinturas corporais são utilizados a tinta extraída do jenipapo (cor preta) e o urucum (cor vermelha).

Cabe ainda ressaltar que as pinturas corporais são feitas em grupo onde todos são envolvidos, pintando-se uns aos outros.

É lamentável constatar que, em função do contato destes povos com a nossa civilização, esta forma de linguagem tende a desaparecer. O homem branco tem o costume de cobrir seu corpo com roupas!

4.3) SUGESTÃO DE ATIVIDADES

TODAS AS SUGESTÕES DE ATIVIDADES ABaixo DEVEM SER INICIADAS PELA UTILIZAÇÃO DO RESOATE DE CONCEPÇÕES PRÉVIAS.

A) CONTAR COMO OS POVOS INDÍGENAS SE EXPRESSAM ATRAVÉS DA PINTURA CORPORAL E ORNAMENTOS. A PARTIR DAL DISCUTIR COM AS CRIANÇAS COMO E O QUE ELAS GOSTARIAM DE INFORMAR UNS AOS OUTROS ATRAVÉS DA PINTURA E ORNAMENTOS E CONSTRUIR CONJUNTAMENTE UM CÓDIGO SIMBÓLICO. COM AS CRIANÇAS, CONFECIONAR OS ORNAMENTOS E FAZER AS PINTURAS CORPORAIS DE ACORDO COM O CÓDIGO POR ELAS ESTABELECIDO.

B) NARRAR PARA AS CRIANÇAS COMO SE PROCESSA O

JOGO/RITUAL/ESPORTE "CORRIDA DE TORAS" E ORGANIZAR COM ELAS UMA ATIVIDADE SEMELHANTE. SUGERIMOS QUE A PINTURA CORPORAL SEJA UM DOS CRITÉRIOS PARA A DIVISÃO DA TURMA EM GRUPOS. PARA QUE HAJA ALTERNÂNCIA DOS ELEMENTOS ENTRE OS GRUPOS, VÁRIOS CRITÉRIOS DEVEM SER UTILIZADOS.

C) INFORMAR QUE A PETECA (PALAVRA DE ORIGEM TUPI) É UM BRINQUEDO MASCULINO INCORPORADO AOS HÁBITOS DE QUASE TODAS AS NAÇÕES INDÍGENAS.

SUGERIR A CONFECÇÃO DE PETECAS E ORGANIZAÇÃO DE REGRAS PARA O JOGO. TAMBÉM VALE AQUI UTILIZAR A PINTURA CORPORAL E ORNAMENTOS COMO UM DOS CRITÉRIOS PARA A DIVISÃO DA TURMA EM TIMES.

D) O MOITARÁ

COMO ENTRE AS NAÇÕES INDÍGENAS NÃO HÁ A MOEDA (DINHEIRO) COMO VALOR DE TROCA, EXISTE UM RITUAL CHAMADO "MOITARÁ" ONDE AS MERCADORIAS SÃO TROCADAS ENTRE TRIBOS.

AS TROCAS SE REALIZAM UMA DE CADA VEZ E SÃO ACOMPANHADAS COM MUITO INTERESSE POR TODOS OS PRESENTES. A CERIMÔNIA COMEÇA QUANDO ALGUÉM COLOCA UM OBJETO QUE DESEJA TROCAR NO CENTRO DA PRAÇA DA ALDEIA. LOGO EM SEGUIDA, UM REPRESENTANTE DO GRUPO TRIBAL DEPOSITA JUNTO UM OBJETO QUE TAMBÉM PRETENDE PERMUTAR. SE O DONO DO PRIMEIRO PEGAR O SEGUNDO, ESTÁ CONSUMADA A TRANSAÇÃO QUE É SAUDADA POR GRITOS, QUE PODEM SER INTERPRETADOS COMO SATISFAÇÃO PELO NEGÓCIO CONCRETIZADO.

NARRAR COMO SE PROCESSA O MOITARÁ E SUGERIR QUE AS CRIANÇAS CONFECIONEM OS OBJETOS DA TROCA, COMO POR EXEMPLO: OBJETOS DE ARGILA, CORDÕES, MÁSCARAS FEITAS DE SUCATA, ETC... PARA SIMULAR UM JOGO/RITUAL SEMELHANTE AO MOITARÁ.

4.4) SUGESTÃO DE QUESTÕES PROBLEMATIZADORAS DOS TEMAS

A) PINTURA CORPORAL E ORNAMENTOS

- 1) Sugestões de perguntas para levantamento da concepção prévia:
 - O que vocês sabem sobre os costumes dos povos indígenas?
 - Como eles se preparam para suas festas e/ou rituais?

- Porque é para que eles se enfeitam com ornamentos e/ou pinturas corporais?
- Em nossa sociedade quando encontramos alguém vestido com short e sandálias achamos que ela vai para uma festa, por exemplo, um casamento ou um baile de gala?

ii) Discutir o que é linguagem simbólica não verbal.

iii) Concretização da atividade:

Contar como os povos indígenas se expressam através da pintura corporal e ornamentos. a partir daí, discutir com as crianças como e o que eles gostariam de informar uns aos outros através da pintura e ornamentos e construir conjuntamente um código simbólico. com as crianças, confeccionar os ornamentos e fazer as pinturas corporais de acordo com o código por eles estabelecido.

B) CORRIDA DE TORAS

i) Sugestões de perguntas para levantamento da concepção prévia:

- Que jogo vocês mais gostam?
- Quais as regras do jogo? O que são regras do jogo?
- Como termina o jogo? Alguém sai vencedor? Quantos saem vencedores?
- Vocês conhecem algum tipo de jogo comum nas comunidades indígenas?
- Este jogos tem regras? Existem vencedores?

ii) Comparar e discutir com as crianças as diferenças e possibilidades de se construir jogos onde a vitória de alguma não seja o mais importante.

iii) Concretização da atividade:

Narrar para as crianças como se processa o jogo/ritual/esporte "corrida de toras" e organizar com elas uma atividade semelhante. sugerimos que a pintura corporal seja um dos critérios para a divisão da turma em grupos. para que haja alternância dos elementos entre os grupos, vários critérios devem

ser utilizados.

C) PETECA

i e ii) Semelhante ao jogo anterior.

iii) Concretização da Atividade:

Informar que a peteca (palavra de origem tupi) é um brinquedo masculino incorporado aos hábitos de quase todas as nações indígenas.

Sugerir a confecção de petecas e organização de regras para o jogo. Também vale aqui utilizar a pintura corporal e ornamentos como um dos critérios para a divisão da turma em times.

D) MOITARÁ

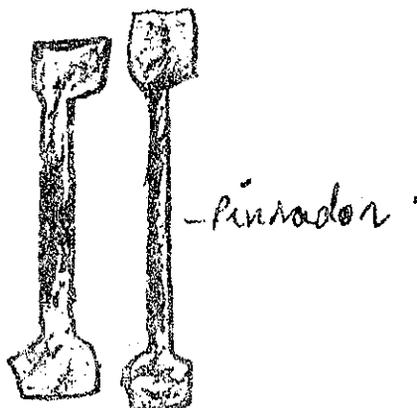
i) Sugestões de perguntas para levantamento da concepção prévia:

- Como os povos indígenas adquirem seus alimentos, seus pertences?
- E nós em nossa civilização?

ii) Discutir as conseqüências na formação social de um povo quando este se utiliza da moeda como valor de troca de mercadoria ou não.

iii) Concretização da atividade:

Narrar como se processa o moitará e sugerir que as crianças confeccionem os objetos da troca, como por exemplo: objetos de argila, cordões, máscaras feitas de sucata, etc..., para simular um jogo/ritual semelhante ao moitará.



5) A ORALIDADE E O VELHO

As sociedades indígenas em geral não apresentam escrita, sendo o conhecimento transmitido oralmente de uma geração para outra.

Enquanto que em nosso sistema a informação está centralizada nos livros, fitas, disquetes de computador e outras formas de arquivos, nas sociedades sem escrita, como as sociedades indígenas, a informação está centralizada na pessoa.

A pessoa de idade é imprescindível no processo de transmissão oral, pois é detentora do saber que lhe veio pela vivência, no dia-a-dia.

Entre os povos indígenas, uma informação teórica é fornecida espontaneamente ou requisitada a medida em que se torna necessária para a prática. O conhecimento é transmitido não tanto através de palavras e explicações, mas principalmente em ações concretas (demonstrativas). Os saberes são construídos, aos poucos, ao longo da vida.

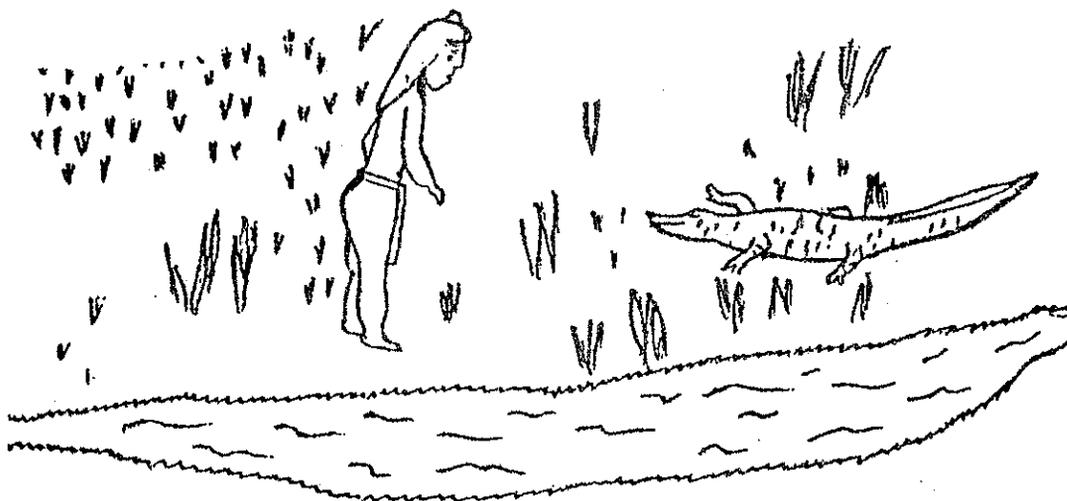
A informação não flui sem haver mútuo conhecimento e convivência entre as pessoas. É necessário identificar o momento certo de falar.

Conselhos e histórias do passado são transmitidos na realização de tarefas que demandam um grande tempo de permanência entre o jovem e o mais velho como por exemplo: durante a pescaria, enquanto a canoa corre o rio, tem-se um período para conversar, pensar juntos.

O idoso tem um papel extremamente importante entre os indígenas, pois conserva dentro de si algo precioso - O conhecimento. O velho é valorizado mesmo quando não pode realizar uma série de atividades, pois existe um laço que envolve todo o grupo. Cada segmento do grupo indígena reconhece a importância do outro, diferindo do nosso sistema onde o velho é considerado um peso, pois o que teria valor seria sua produção econômica.

Através da escrita conserva-se com fidelidade as informações, podendo ser o conhecimento adquirido individualmente. Porém, com isso perde-se (muitas vezes) o valor da transmissão oral tendo a possibilidade de provocar um bloqueio de comunicação entre as pessoas - "Vale o que está escrito, não o que se fala".

Alguns conhecimentos transmitidos oralmente não são considerados de credibilidade, no nosso sistema: O uso de plantas medicinais, alguns cuidados com a saúde e histórias contadas por nossos velhos, o que difere do comportamento dos indígenas.



desenho: Paulo Krumare
Aldeia Santa Isabel do Morro

5.1) PROPOSTAS DE ATIVIDADES

- LEVAR EM SALA DE AULA UMA PESSOA IDOSA PARA CONTAR HISTÓRIAS DE COMO ERA A CIDADE EM SEU TEMPO DE JUVENTUDE, OS USOS E COSTUMES, COMPARANDO COM A REALIDADE DE HOJE, FAZENDO QUE RECONHEÇAM O VALOR DO VELHO.
- SUGERIR QUE ALGUM ALUNO CONTE PARA A TURMA, HISTÓRIA TRANSMITIDA PELOS SEUS AVÓS.
- PROPOR QUE CADA ALUNO CONTE SUA PRÓPRIA EXPERIÊNCIA À TURMA.
- OS ALUNOS PODERIAM CITAR AS VÁRIAS FORMAS DE MEIOS DE COMUNICAÇÃO, NO MUNDO BRANCO.
- FAZER PESQUISA DE PREÇOS DE LIVROS; PREÇO PARA COMPRAR TELEFONE; COMPRAR/ALUGAR FAX; PREÇOS DE TELEVISÃO, ETC.
- FORMULAR PROBLEMAS DE MATEMÁTICA (RELACIONAR COM O VALOR DO SALÁRIO-MÍNIMO REGIONAL).
- LISTAR LÍNGUAS FALADAS NO MUNDO (PORTUGUÊS, INGLÊS, FRANCÊS, ETC.).
- TRABALHAR CLASSES GRAMATICAIS DO TEXTO.

6) O MEIO-AMBIENTE INDÍGENA

A análise e a compreensão das sociedades indígenas tem que passar, inicialmente, pela realidade concreta vivida por estas nações. A redução dos espaços ambientais pela pressão da sociedade branca/envolvente é uma questão que deve permear toda a discussão acadêmica sobre o meio-ambiente indígena.

O habitat da aldeia indígena é sempre um fator de grande valor para a tribo conforme pode ser visto na gravura abaixo. Neste desenho, feito por uma criança Karaja, demonstra-se a importância vital do Rio Araguaia, para a tribo. Esta representação infantil mostra a efetiva integração entre a Natureza e a visão de mundo, para os grupos indígenas.



De um modo generalizado, o uso do meio-ambiente pelas nações indígenas se faz tanto como atividades de subsistência (quase sempre no âmbito familiar) quanto como atividades culturais (dentro do coletivo tribal). A caça; coleta de raízes e frutas; a

agricultura adaptada a vida quase sempre nômade (agricultura não-intensiva) e a pesca são algumas dessas ações para o sustento da tribo.

A sociedade envolvente trouxe uma série de avanços - ditos da civilização - que foram incorporados parcialmente por algumas sociedades indígenas. Mesmo assim, as "tecnologias" indígenas, ainda hoje, têm uma simplicidade ecológica que se mostra adequada para satisfazer todas as necessidades e sem agressões ao meio-ambiente. A história tem demonstrado que após séculos de ocupação, tais práticas tem sido realizadas com um manejo justo para com o meio-ambiente.



Para os grupos indígenas a cultura e a Natureza não são antagônicas ou confrontantes e sim polos diferenciados. Existem espaços intermediários que permitem a passagem proporcionada e harmoniosa de um polo para outro. Pode-se afirmar, assim, que o primeiro ecologista do planeta foi o Índio.

Os povos indígenas existem com sua magia, seu mistério, sua íntima relação com o céu, o sol, a lua, a terra, a água como guardiões da biodiversidade do meio-ambiente. Para o homem branco esta pode ser uma visão cósmica incompreensível pois é uma relação espiritual, física e material e articulada com a Natureza. Dentro desta visão de mundo, o homem estaria efetivamente integrado ao seu meio.

6.0 PROPOSTAS DE ATIVIDADES

- A) ATIVIDADES DE CIÊNCIAS: ALIMENTOS, ANIMAIS, NATUREZA, FOTOSÍNTESE, RESPIRAÇÃO.
- B) GEOGRAFIA: OS RIOS, O SOLO.
- C) FAZER RESGATE DAS CONCEPÇÕES PRÉVIAS SOBRE MEIO-AMBIENTE (ECOLOGIA, AMBIENTALISMO).
- D) FAZER PESQUISA-AÇÃO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS, COM ALUNOS.

SUGESTÃO PARA REALIZAR A PESQUISA:

UMA PROPOSTA ALTERNATIVA DE ENSINO DE CIÊNCIAS: PLANTAS MEDICINAIS

NOME DO ALUNO: _____ SÉRIE: _____

ESCOLHA UMA PLANTA USADA NA MEDICINA POPULAR E DEPOIS RESPONDA ESTAS QUESTÕES. VOCÊ PODE ENTREVISTAR QUALQUER PESSOA QUE SE UTILIZE DESSA PLANTA PARA REALIZAR ESSE TRABALHO.

1-NOME DA PLANTA: _____

2-CARACTERÍSTICAS DA PLANTA (DESCRIÇÃO): _____

3-PARTE USADA: _____

4-LOCAL ONDE A PLANTA É ENCONTRADA (TIPO DE SOLO, CLIMA, ETC.): _____

5-PARA QUE É USADA? _____

6-DE QUE FORMA ESSA PLANTA É USADA? _____

7-COMO PREPARAR (DESCREVER)? _____

8-COLE OU DESENHE NESTE ESPAÇO A PLANTA (OU PARTE DELA).

9-PESSOA ENTREVISTADA, LOCAL E DATA DA ENTREVISTA: _____

COMPARAR ESTE TRABALHO COM PAJÉ (NAS NAÇÕES INDÍGENAS) QUE É O DETENTOR DOS SABERES DAS PLANTAS MEDICINAIS.

E) MONTAR COM OS ALUNOS, UM ECOSSISTEMA (TERRÁRIO).

OBJETIVO: O ALUNO DEVERÁ SER CAPAZ DE RELACIONAR OS FENÔMENOS QUE OCORREM NUM ECOSSISTEMA, MONTANDO UM MODELO.

MATERIAL: AREIA LAVADA; CASCALHO FINO OU PEDRINHAS; TERRA PRETA; PLANTINHAS; SEMENTES (FEIJÃO, ALPISTE); COPINHO COM ÁGUA; VIDRO TRANSPARENTE (PEQUENO AQUÁRIO/VIDRO DE MAIONESE OU DE BALAS, ETC.); PLÁSTICO TRANSPARENTE OU VIDRO (PARA COBRIR); BARBANTE; FITA ADESIVA OU DUREX; ETIQUETAS.

PROCEDIMENTO:

- 1) COLOQUE AS PEDRAS NO FUNDO DO VIDRO.
- 2) COLOQUE MAIS OU MENOS UM DEDO DE AREIA LAVADA E POR CIMA A TERRA PRETA (DE JARDIM).
- 3) COLOQUE O COPINHO COM ÁGUA SEMI-ENTERRADO.
- 4) UMEDEÇA BASTANTE A TERRA.

- 5) PLANTE AS SEMENTES, AS PLANTINHAS.
- 6) PODE COLOCAR ALGUNS ANIMAIS (CARAMUJOS, MINHOCAS, ETC.).
- 7) TAMPE O TERRÁRIOO.
- 8) VEDE COM FITA ADESIVA PARA A ÁGUA NÃO EVAPORAR.
- 9) COLOQUE O TERRÁRIOO EM LOCAL BEM ILUMINADO.

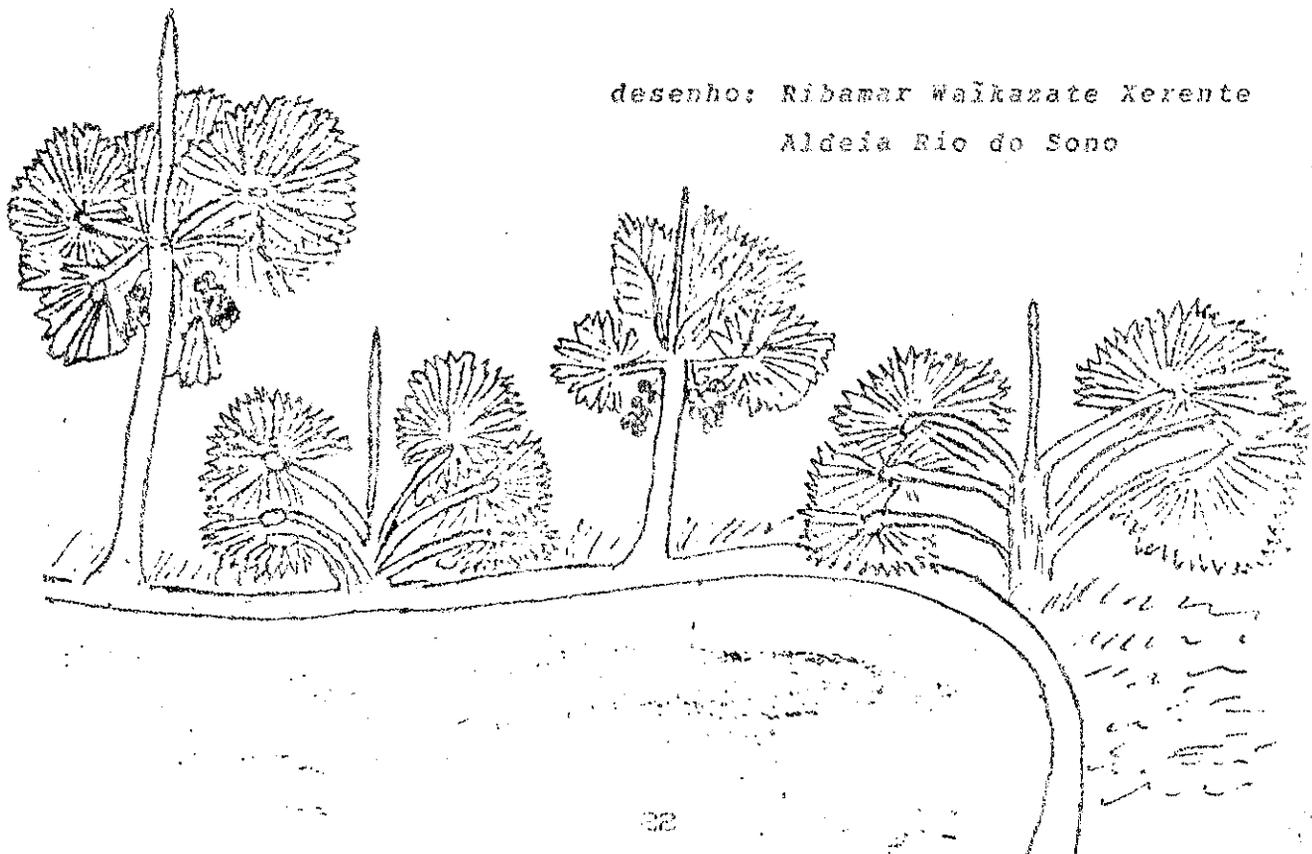
- TRABALHE COM OS ALUNOS AS PERGUNTAS QUE ELES FARÃO, DURANTE A MONTAGEM DO TERRÁRIOO.
- FAÇA UMA SÍNTESE.
- COMPARE O MICRO-SISTEMA (TERRÁRIOO) COM O MACRO-SISTEMA (PLANETA TERRA). A TERRA TAMBÉM ESTÁ "FECHADA" PELA CAMADA DE OZÔNIO.

CONCLUSÕES:

F) DISCUTIR O MEIO-AMBIENTE E A SAÚDE: A SAÚDE COMO ESTADO FÍSICO E MENTAL ADEQUADO. CONDIÇÕES PARA UMA VIDA SÁDIA.

G) A SAÚDE E O AMBIENTE DE VIDA: RELAÇÕES ENTRE PLANTAS, MATÉRIA INORGÂNICA, ANIMAIS, HOMENS E O EQUILÍBRIO DO ECOSISTEMA NATURAL.

H) A ORGANIZAÇÃO DA MEDICINA: FUNÇÕES PREVENTIVA E CURATIVA. A INDÚSTRIA FARMACÉUTICA NA NAÇÃO BRANCA. A RESPONSABILIDADE DA COMUNIDADE PELA PRESERVAÇÃO DA SAÚDE COLETIVA.



desenho: Ribamar Waikazate Xerente
Aldeia Rio do Sono

7) O HOMEM E O MEIO-AMBIENTE

No dia 22 de abril de 1500, chegavam ao Brasil os colonizadores portugueses. Ao decorrer do tempo, os portugueses foram se fixando e explorando as riquezas desta terra. A partir daí, começam os problemas para o meio ambiente. Era preciso desmatar, para a retirada do pau-brasil. Nesse momento iniciou-se a primeira agressão ao meio ambiente. Os grupos indígenas eram utilizados na retirada do pau-brasil. Com isso o seu tipo de vida começa a ser mudado, pela influência colonizadora, principalmente da religião, com a catequese. As nações indígenas começavam sua extinção.

Após 500 anos, vê-se que a situação está insuportavelmente pior. O País cresceu, o mundo cresceu, e hoje vemos o homem branco não só desmatando, mas, destruindo o mundo com seu desenvolvimento. Poluir parece que é a norma do homem moderno. As formas de poluição são várias, e atingem as águas, o solo e o ar. A água é poluída com substâncias tóxicas, que são jogadas nos rios e mares. Outro grande poluidor, é o petróleo, através do vazamento de navios. O ar é poluído pela fumaça, que é produzida por carros e fábricas e além desses os "sprais" e aparelhos de ar refrigerado, utilizam um gás que destrói a camada de ozônio. O solo é poluído por detritos, lixo em geral, acabando com a natureza e prejudicando o homem. As aldeias indígenas estão cada vez menores, e com a diminuição dos índios, a natureza é cada vez mais destruída.

O homem civilizado tem que acabar com essa agressão ao Planeta Terra, para sua própria sobrevivência. Talvez os melhores professores para fazer a re-aprendizagem de como preservar este país e este planeta, a nível ecológico, sejam os índios, com seu conhecimento milenar sobre a Natureza.

7.1) SUGESTÃO DE ATIVIDADES

A) HISTÓRIA: DESCOBRIMENTO DO BRASIL OU INVASÃO DAS TERRAS INDÍGENAS.

EXPEDIÇÕES EXPLORADORAS (DOS COLONIZADORES DO BRASIL)

ENTRADAS E BANDEIRAS

B) FAZER LEVANTAMENTO DAS CONCEPÇÕES PRÉVIAS DOS ALUNOS, SOBRE POLUIÇÃO AMBIENTAL.

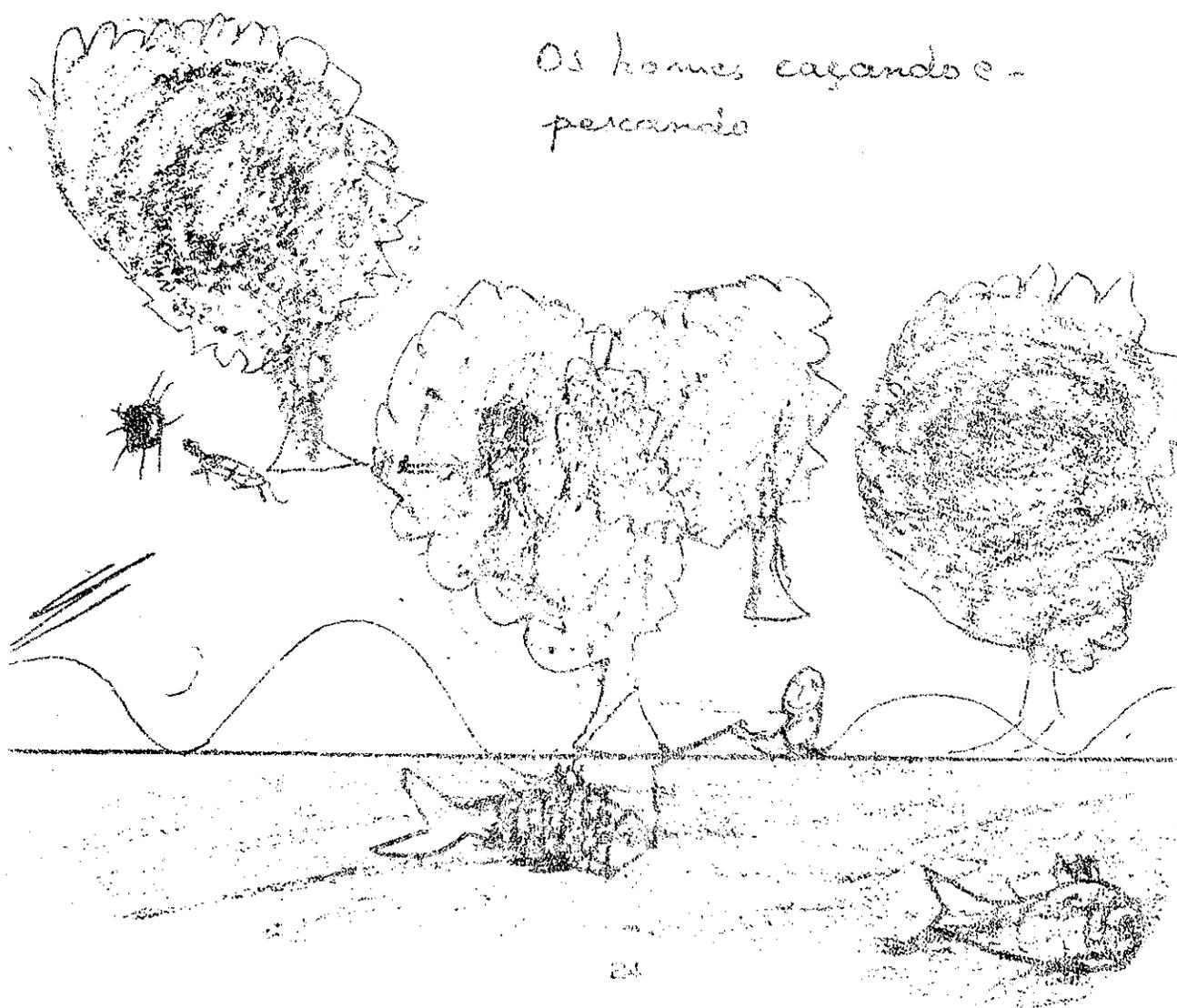
DISCUTIR AS VÁRIAS FORMAS DE POLUIÇÃO: A POLUIÇÃO DEVIDO AO TIPO E MODO DE PRODUÇÃO DAS SOCIEDADES BRANCAS.

C) FAZER PROBLEMAS DE MATEMÁTICA: GRÁFICOS COM OS NÚMEROS (ORDINAIS E CARDINAIS).

D) PROCURAR PALAVRAS SINÔNIMAS E ANTÔNIMAS (NO DICIONÁRIO).

E) PROPOR, COMO ATIVIDADE COLETIVA, A COLETA SELETIVA DO LIXO, NA ESCOLA.

SEPARAR PAPEL; VIDROS; PLÁSTICOS; LATAS EM VASILHAMES GRANDES. PROPOSTA GLOBALIZADA PARA A ESCOLA. (ESTA SUCATA PODE SER VENDIDA E O DINHEIRO REVERTIDO PARA A TURMA).



8) INVASÃO DE TERRAS - DESEQUILÍBRIO E ACULTURAÇÃO

O modo de vida original dos povos indígenas mostra que sua subsistência vem de várias fontes, todas elas dependentes da conservação do meio ambiente.

Em pequenas roças próximas às aldeias, se plantam produtos destinados a alimentação que são complementares à pesca (nos rios e lagos das regiões), à caça de animais, além da coleta de frutas e outros alimentos encontrados na floresta.

Nas áreas ricas em minérios, como Roraima, os garimpeiros ao chegarem ao local procuram ganhar a simpatia da tribo indígena através de presentes.

Ao iniciarem suas atividades destroem as matas e poluem os rios com mercúrio levando a extinção da caça, pesca e da coleta e a conseqüente falta do que comer.

Nesta dependência econômica os invasores impõe a estes povos aquilo que desejam, pois acabam destruindo suas vidas e sua cultura.

Independente do tipo de atividade realizada - garimpeiros, madeireiros, pecuaristas, etc. -, pode-se ver que quase sempre a destruição do meio natural e a expulsão das nações indígenas de suas áreas originais é a forma de agressão usada. Os grupos indígenas são levados a se tornarem empregados de outros em sua própria terra natal. A aculturação é uma conseqüência da implantação deste modo de vida dependente.

8.1) SUGESTÃO DE ATIVIDADES

A) ESCREVER CARTAS AS AUTORIDADES SOLICITANDO PROVIDÊNCIAS CONTRA A OPRESSÃO IMPOSTA AOS POVOS INDIGENAS.

B) TRABALHAR LINGUA PORTUGUESA E GEOGRAFIA.

C) PESQUISAR, NO BAIRRO-ESCOLA, AS FORMAS DE ACULTURAÇÃO VISÍVEIS. EX: EM CADA DIA, FAZER LEVANTAMENTO DE BLUSAS UTILIZADAS PELAS PESSOAS AONDE ESTEJAM ESCRITAS FRASES EM INGLÊS/FRANCÊS; OU ARTISTAS ESTRANGEIROS; OU DESENHOS ESTRANGEIROS, ETC.

9) ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS BRANCOS E NAS NAÇÕES INDÍGENAS

A Educação Física escolar tem como objetivo contribuir para ampliação da consciência social e crítica dos alunos tendo em vista sua participação ativa na prática social (política, profissional, cultural e desportista).

A escola visa educar o aluno para ocupar um lugar na hierarquia social e a educação física tem grande contribuição neste objetivo e na formação social do indivíduo. Na sociedade civilizada conhecemos e praticamos os seguintes desportos (conhecidos por todos):

- Natação
- Ginástica
- Voleibol
- Handebol
- Basquetebol
- Judô
- Karatê
- Ciclismo
- Hipismo, etc.

Os Índios (civilização indígena) também praticam suas atividades físicas. Eles se ocupam o tempo todo. O lazer entre os índios é um modo de viver, tal como ocorre na sociedade civilizada.

Ócio ou lazer, para a nossa sociedade, é aquela atividade não remunerada fora das obrigações de trabalho, ou de família, empregada em algo diferente das tarefas cotidianas obrigatórias, que nos satisfaz realizar, visando preencher o tempo livre.

Os índios se utilizam desses períodos de folga para retemperar as forças e satisfazer seu mundo de fantasia. É no período de lazer que os índios refazem as forças após os pesados trabalhos de derrubada da floresta e limpeza da terra para o plantio.

Durante o lazer os índios enchem o tempo com visitas a outros grupos locais, ou incursionam pela floresta.

O comportamento do índio na prática do ócio poderia

servir de modelo para as sociedades do futuro, assim como vários de seus hábitos.

Exemplos de atividades físicas desenvolvidas pelos indígenas são: brincadeiras e diversões.

Em Kayapó a palavra "brincar" significa "espantar". Os meninos que correm, um atrás do outro, gritando, pulando, batendo, chorando, estão se "espantando" (brincando).

9.1) BRINQUEDOS

Os jovens Kayapó dispõem de poucos brinquedos propriamente ditos. Os meninos de colo por exemplo passam o tempo lançando flechinhas nos "Fintainhos" (passarinhos). Este brinquedo incentiva a caça.

As crianças fazem casas e canoas com esteiras, cestos, paneiros e remos (que os pais fabricam).

Cedo os meninos aprendem a tecer fibras e palhas, confeccionam abanos, corcoas, pulseiras e outros artigos como figuras de paixes e animais feitos de cera de abelha.

A melhor brincadeira é ao ar livre, onde os curumins podem se reunir para atirar flechas num tóro de bananeira e bater pedacinhos de palha de milho.

Eles também praticam atividades com bola; bolas essas que são côcos de babaçu.

EXEMPLO DE JOGO COM BOLAS:

HOQUEI: Dois conjuntos de meninos e rapazes munem-se de tacos e de bolas que são côcos de babaçu, sendo estas em número igual aos jogadores de cada lado. O conjunto que tem as bolas forma uma fileira, com as bolas nos pés, em posição de serem arremessadas com o taco rumo às canelas dos oponentes, que esperam o tiroteio em duas ou três linhas curtas, uma após a outra. Antes de impulsionar as bolas, batem repetidas vezes no chão, e gritam até o momento de atirar. Não é de admirar que os guerreiros Kayapó sejam peritos no manejo do tacape, pois desde a infância aprendem brincando, treinam no campo de bola para o de batalha.

Assim como nós temos as nossas lutas (capoeira, box,

judô, karatê, teakendô, etc.), os indígenas têm a luta corporal, que é uma diversão especial para os guerreiros novos. O desafio é livre e sem palavras. Os adversários agarram-se mutuamente pela cintura, fechando as mãos por trás. Suspendem, dobram, torcem um ao outro, porém sem modificar as posições das mãos. Os assaltos terminam logo que um dos lutadores perca o equilíbrio e toque o chão com o corpo.

Dentro do atletismo de campo eles, têm o arremesso de dardos: dois conjuntos de rapazinhos, sentados de cócoras, se enfrentam ocupando os lados opostos do campo circular no meio do acampamento. Levanta-se um deles lançando desafios, e empunhando meia dúzia de flechas de ponta embolada com cera ou palha de milho. Um oponente, igualmente armado responde sem demora e corre a seu encontro, lançando os dardos com todo o ímpeto possível, rumo ao desafiante que não revida. Apenas torce o corpo, ou pula de um lado para outro a fim de não ser atingido.

Eles também praticam exercícios na água. Os Kayapó banham-se várias vezes por dia; ao índio o banho não é tanto para lavar o corpo, como para esfriá-lo. Peritos no nado fazem numerosas fintas, onde um galho de pau pode servir de trampolim e um cipó grosso, de trapézio, dos quais saltam, fazendo volteios. As mulheres novas brincam "plantando maniva" na água rasa, conhecida por nós como bananeira.



10) A NÃO DESCOBERTA DAS ÍNDIAS E AS SOCIEDADES TRIBAIS DA AMÉRICA

10.1) DA DIVERSIDADE

Quando aqui desembarcaram os europeus dos séculos XV e XVI, de diversas formas foram recebidos e avaliados. Em cada região cada nação tribal reagiu de forma específica; algumas vendo naqueles, homens muito estranhos, de hábitos e costumes esquisitos e até engraçados, mas que traziam presentes, coisas novas, jamais vistas por essas bandas; outros grupos, ao vislumbrarem pela primeira vez tais homens, imaginaram ser somente uma espécie desconhecida de macaco e na medida em que se sentiam ameaçados pela presença de tais "bichos" reagiam violentamente; outros ainda acreditavam serem eles homens e os aceitavam como seus aliados na guerra contra tribos rivais; outros ainda reconheceram-nos como rivais ferozes e poderosos que caçavam e escravizavam os nativos; por fim, os contatos entre as diversas sociedades tribais latino-americanas e os povos europeus se deram de diversas formas, e as diversas culturas tribais aqui existentes, Tupinambás, Aymorés, Goitacazes, Guaranis, Tamoios, Pataxos, Caetés, etc. encararam de formas diferenciadas os homens brancos, exatamente porque essas mesmas sociedades tribais se diferenciavam entre si.

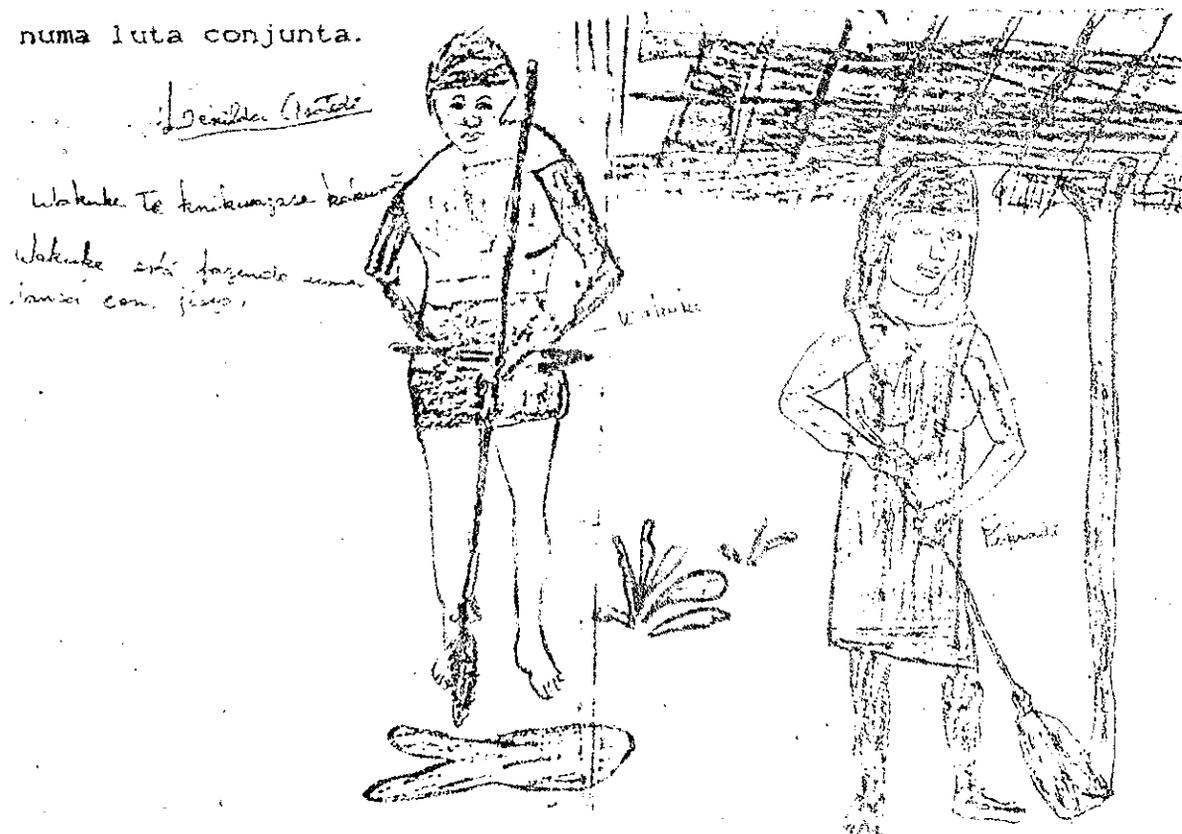
10.2) DO EQUÍVOCO

O grande equívoco dos europeus daquela época foi, ao chegarem no continente americano, pensarem ter chegado às Índias. A partir de tal equívoco passaram a denominar todos os nativos da região por um único termo geral: "Índios". Porém, como bem podemos constatar no texto anterior, os 700 grupos tribais aqui existentes possuíam não só nomes, mas culturas e formas de organização específicas, etc. É como certa vez ouvi um Xavante falando: "Eu não sou índio, sou xavante, índio é quem mora lá na Índia". Não obstante tal fato, o termo "Índio" se integrou de tal forma ao nosso vocabulário que fica difícil evitá-lo, mesmo quando temos consciência de que seja um equívoco histórico. Entretanto devemos lembrar que ao utilizar o termo "Índio" é sempre bom especificar

"de que índio" se está falando, de um Karajá, de um Krahô, de um Xerente, Tikuna, Kaxinawá, etc.; eles se diferenciam entre si, mais até do que podemos imaginar.

10.3) BREVE CONCLUSÃO

Essa diversidade cultural existente foi utilizada pelos europeus para melhor dominar tais nações e até hoje na luta pelos seus direitos as sociedades tribais do Brasil, exatamente, pela diversidade existente, ainda sentem certa dificuldade em se unir numa luta conjunta.



10.4) SUGESTÃO DE ATIVIDADES

- SUGERIR QUE AS CRIANÇAS PRODUZAM UMA PESA TEATRAL SOBRE A INVASÃO DA AMÉRICA PELOS EUROPEUS E AS DIFERENTES FORMAS DE CONFLITO E CONTATO.
- FAZER UMA RELAÇÃO DE NOMES INDÍGENAS USADOS PARA DENOMINAR RUAS, LOCAIS E ACIDENTES GEOGRÁFICOS.
- DESENHAR UM CARTAZ E CRIAR UMA FRASE SOBRE O "DESCOBRIMENTO" DA AMÉRICA.

11) BIBLIOGRAFIA PARA O PROFESSOR

SETOR PEDAGÓGICO / MUSEU DO INDÍO

1992

- Silva, Aracy Lopes da - INDÍOS
SP, Ed. Ática, 1988
- Silva, Aracy Lopes da - A QUESTÃO INDÍGENA
NA SALA DE AULA
SP, Brasiliense, 1987
- Rocha, Everaldo P.G. - O QUE É ETNOCENTRISMO
SP, Brasiliense, 1986
Coleção Primeiros Passos
- Rocha, Everaldo P.G. - "UM INDÍO DIDÁTICO: NOTA PARA O
O ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES"
In: Testemunha Ocular
SP, Brasiliense, 1984
- Melatti, Júlio Cezar - INDÍOS DO BRASIL
SP/Brasília, Ed. Hucitec, 1987
5ª edição
- Ribeiro, Berta - O INDÍO NA HISTÓRIA DO BRASIL
SP, Ed. Global, 1983
Série História Popular, nº 13
- Freire, Paulo;
Miguel, R. ;
Oliveira, D;
Ceccon, C - VIVENDO E APRENDENDO: EXPERIÊNCIAS
DO IDAC EM EDUCAÇÃO POPULAR
Ed. Brasiliense, 8ª edição, 1985
- Maybury-Lewis, D - A SOCIEDADE XAVANTE
Ed. Francisco Alves, 1984
- Paula, E. D. ;
Paula, L. G. ;
Amarante, E. - HISTÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS: 500
ANOS DE LUTA NO BRASIL
Petrópolis, Vozes, 1987, 4ª edição



Alexandre Krahe
marcelo krahe

Itama Crow par
este e fe do buri.

Ita ma xô
este e fruto de buri.

Ita ma ihtyí meli me aha
este fruto de buri sempre frut
com.

ma hanen pyre aha
e Também sempre bicho
com.

ma cupé aha
o bicho com
com.

APOIO:
PROEX - Pró-Reitoria
de Extensão (UFF)
Centro de Estudos
Gerais (UFF)
Instituto de Ciências
Humanas e Filosofia (UFF)
Secretaria Municipal de
Educação e Cultura
de São Gonçalo
Secretaria Municipal de
Educação de Nova Iguaçu
Secretaria Municipal de
Educação de Niterói

DESENHOS: crianças e professores, das nações
Karaja, Kraho, Xerente, Apinaye, Javak e
Xambioá.
COMPOSIÇÃO: DIAGRAMAÇÃO: Dominique Ribeiro e
Gusso Mendes.